

RECENSÃO

TENORIO MACIEL, Creômenes. «Pâque du Christ dans la Pâque du peuple, Pâque du peuple dans la Pâque du Christ: une lecture de l'oeuvre de l'inculturation liturgique de Jacques Trudel». Paris, 2017. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculté de Théologie et de Sciences Religieuses, Institut Catholique de Paris, 2017.

Gilbraz de Souza Aragão*

Com muito gosto lemos a dissertação de Creômenes Tenorio Maciel, intitulada «Pâque du Christ dans la Pâque du peuple, Pâque du peuple dans la Pâque du Christ: une lecture de l'oeuvre de l'inculturation liturgique de Jacques Trudel». Foi aprovada pelo Júri das Licenças Canônicas do Theologicum (Faculté de Théologie et de Sciences Religieuses - Institut Supérieur de Liturgie) do Instituto Católico de Paris, neste ano de 2017, tendo como primeiro leitor J. L. Souletie e segundo leitor Philippe Barras. Creômenes é um jovem jesuíta brasileiro que prossegue seus estudos na França, mas busca desenvolver uma teologia cristã a partir da experiência religiosa do povo e tendo em vista a práxis, sobretudo litúrgica, das nossas comunidades de fé.

A dissertação, em francês, está composta por 125 páginas, com Introdução, Conclusão e três Anexos, além de Bibliografia e os seguintes capítulos: Jacques Trudel e a liturgia, onde se apresentam as chaves teológicas para a concepção litúrgica do Padre Jacques: Mistério Pascal e Inculturação; A pastoral litúrgica segundo Jacques Trudel, onde se destaca o desenvolvimento da teologia pastoral litúrgica no contexto eclesial latino-americano e as práticas pastorais de inculturação litúrgica na Paróquia da Mustardinha, no Recife; e o Estudo de caso da liturgia dançada, onde se apresenta a história da dança litúrgica na pastoral coordenada pelo Padre Jacques, com uma reflexão sobre os seus fundamentos e desafios, tomando por base a soteriologia do Mistério Pascal.

* Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professor e Pesquisador da Universidade Católica de Pernambuco, onde atua no campo dos estudos de religião. Coordenador do Grupo de Pesquisa interuniversitário sobre Espiritualidades, Pluralidade e Diálogo e do Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife. Mantém pesquisa sobre teologia cristã e diálogo inter-religioso, metodologia teológica e transdisciplinaridade. E-mail: gilbraz@unicap.br

O trabalho de Creômenes buscou analisar escritos e artigos do Padre Jacques, mas também realizou o estudo dos vídeos sobre a liturgia que ele fez com a comunidade da Mustardinha, tentando entender e desenvolver as categorias teológicas que lhe serviram de fundamento. Esse exame das propostas litúrgicas de Trudel demonstraram como o seu trabalho litúrgico é um esforço genuíno para inculturar a fé, em uma periferia de pobres e negros, através da liturgia do Mistério Pascal. Revelou-se um exercício maduro de práxis pastoral ensejada pelo Concílio Vaticano II, que faz falta e faz bem ser socializado na academia e para além dela, no Brasil e além das suas fronteiras. Como se diz nas conclusões do texto, “para Trudel, o Mistério Pascal e sua relação vital com a cultura e a história são as principais fontes de qualquer processo litúrgico de ontem e de hoje. [...] A liturgia, pela força desse Mistério que ela celebra na vida de cada crente, torna-se um lugar privilegiado para a ação e a manifestação da salvação que vem de Deus”.

Um dos destaques da dissertação, portanto, é dar relevo à vida e missão de Jacques Trudel, jesuíta canadense que chegou ao Brasil em 1960, depois dos estudos filosóficos. Fez a Licença em Teologia no Cristo Rei de São Leopoldo e cursou o Instituto de Pastoral Litúrgica em 67 e o Instituto de Catequese *Lumen Vitae* em 67-68. É Mestre (1970) e Doutor (72) em Teologia Litúrgica pelo Instituto Santo Anselmo de Roma, com a tese “*Eucharistie et Vie Sociale: étude sur la charité et la paix au Sacramentaire Veronense*”.

Foi presidente (1997-98) da Associação dos Liturgistas do Brasil e colaborou com essa linha pastoral na CNBB. No Recife, foi professor de Teologia dos Sacramentos e da Liturgia em diversas escolas e chefiou o Departamento de Teologia e a Ação Pastoral da Universidade Católica de Pernambuco. Foi também administrador da Paróquia popular Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, no bairro da Mustardinha, onde desenvolveu um trabalho de inculturação, especialmente através da dança litúrgica. O Padre Jacques, ou Jaime, como é conhecido, recebeu até o título de cidadão do Recife, mas os católicos da cidade precisam recuperar e cuidar da memória de missionários criativos e profundos como ele, que sempre teve o pé no chão da periferia e a cabeça no vento da academia, estudou bem a liturgia de fonte e os ritos de liturgia inculturada pelo mundo afora.

A missão do Padre Jacques ensina que o lugar mais adequado para um religioso desenvolver sua práxis, inclusive política, é no trato com o simbólico, ajudando a emancipar o núcleo ético-mítico da comunidade, soltando as "asas do desejo" e libertando

poeticamente as pessoas, para engajamentos mais amplos na "pólis". Com efeito, a desalienação e inculturação dos símbolos religiosos é a marca, militante, da pastoral de Trudel: e se uma menina negada e denegada vê as cores e ritmos de sua gente nas imagens e rituais sagrados da comunidade, sai da igreja empoderada para ser mais ativa e exercitar santidade com toda a largueza do seu nariz, e não para depender de santas de nariz empinado.

Como afirma Creômenes, “Por um lado, a partir do princípio da comunhão eclesial, o núcleo primordial da obra de Trudel se aproxima das orientações do Vaticano II, bem como do CELAM e da CNBB. Por outro lado, seu trabalho é muito criativo, com grande originalidade, porque é uma resposta ao chamado da relação entre a Páscoa de Cristo e a vida das pessoas historicamente situadas. Por esta razão, Trudel, além de seu interesse por tudo o que concerne ao ritual, sempre demonstrou amabilidade em relação a certos domínios da liturgia: a dança, a dramatização de textos bíblicos, por exemplo. O que ele estava realmente procurando era a vida de seu rebanho, aquilo que poderia fazer passar o povo de Deus da morte à vida pela ação litúrgica. Neste sentido, seu trabalho é marcado por um espírito sincero de acolhimento, uma hospitalidade criativa e salutar que faz parte de um horizonte Pascal” (p. 93).

A relevância da dissertação também reside, pois, na recuperação e aprofundamento da metodologia pastoral da inculturação, através do seu estudo de caso. O texto revela como a comunidade do Padre Jacques, louvando o sagrado cristão com os traços da cultura "afrolatíndia", aprendendo a respeitar e assumir os valores dançantes que correm no "sangue", conseguiu levantar a sua autoestima de gente e se descobrir amada mesmo por Deus, com seus corpos de negros e sua ginga afrodescendente.

O trabalho reflete, assim, sobre o desafio da inculturação: uma tradição religiosa consegue se deixar encarnar por um grupo humano quando dialoga integralmente com sua cultura, em suas dimensões econômicas e políticas, além de artísticas e religiosas; quando assume o seu jeito de viver e celebrar, recriando a sua identidade (litúrgica, mas também catequética e ministerial) em diálogo com as outras tradições do grupo, em um processo que também poderia ser chamado de sincretismo - e que explica como todas as culturas do mundo se desdobram.

Culturas e manifestações culturais diferentes são consideradas problemáticas quando vistas pela interpretação depauperada de uma tradição religiosa. E a dança, então, é de modo geral uma fronteira delicada para os cristãos. “Mostrem-me como dança um povo e eu lhes direi se sua civilização está doente ou tem saúde”, sentenciava Confúcio. Mas os romanos andaram degradando as artes, a dança inclusive, em seu imperialismo ruinoso e o cristianismo, na sua condenação desse mundo que apodrecia, principalmente com os imperadores ditos cristãos do séc. IV, englobou as artes e danças. Agostinho, já ele, condenava “essa loucura lasciva chamada dança, negócio do diabo”. Isso juntou-se a um dualismo grego que inclusive tinha levado São Paulo a opor o espírito aos sentidos e a desprezar o corpo e as suas expressões.

A dança, por essas razões históricas e antropológicas, perdeu sua força no Ocidente cristão e, a partir do século XII, foi banida da liturgia. Somente no século XX a dança foi se recuperando em nossa cultura e, finalmente, a reforma litúrgica católica, ensejada pelo Concílio Vaticano II (1964), permitiu a consideração dos valores humanos e a reintrodução da dança na liturgia - como incremento simbólico para melhor exprimir a proximidade amorosa e animadora do “Abbá” de Jesus.

A dissertação defende que a liturgia do Padre Jacques desenvolveu um profundo caráter soteriológico, salvífico, nos seguintes termos: “Através de inculturação na liturgia, ele ajudou a comunidade a compreender o profundo significado de cada momento ritual e, a partir dos ritos mesmo, desenhar na cultura local o que se comunica mais com esses ritos. Com os passos, gestos e ritmos das danças, instrumentos musicais típicos da ciranda e do maracatu, entre outros, também foram integrados no conjunto musical da Mustardinha, a fim de completar o projeto de inculturação por meio da música e da dança litúrgica. Aqui, é importante notar como a ideia original de Trudel foi assumida pela comunidade, já que o processo de inculturação litúrgico foi realizado por toda a comunidade, que teve que conhecer sua própria cultura e assumir suas raízes. Então o processo não foi simples. O primeiro desafio foi mostrar que a pobre realidade, com suas raízes afro-indígenas, também é afetada e impregnada com a força do Mistério Pascal. O novo céu e a nova terra começam na vida cotidiana dos membros da comunidade cristã” (p. 89).

Então, o que a comunidade de Trudel viveu na Mustardinha foi um laboratório de experiência eclesial e espiritual muito mais ampla e complexa do que eles mesmo imaginam. Fizeram história, no sentido de tornar a Igreja mais capaz de tocar nas pessoas, conforme a sua sensibilidade cultural, e fazer com que elas se sintam tocadas e amadas por Deus em seus corpos e emoções. Aprenderam e podem ensinar que alguém que dança com um outro soma sempre mais do que dois, pois criam um ponto de equilíbrio, “entre e além”, que lhes permite apoio para ultrapassar os limites dos seus corpos e se entrecruzar em coreografias e cirandas que nos abrem para outro espaço, de um sagrado encarnado, em que somos sempre mais do que aparentamos.

Enfim, o cristianismo, que nos chegou tão branco e racionalizado (a despeito de um Jesus bailando pelas suas festas judaicas!), pode mesmo se refazer em torno de atabaques e danças “negras”? A dissertação de Creômenes é um instigante convite para continuarmos buscando essa resposta.